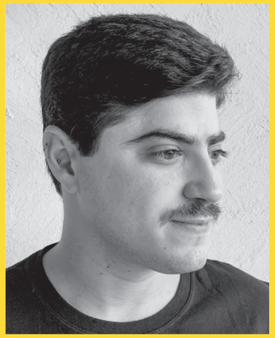


Bruno Lemos Hinrichsen

Doutorando em Filosofia pela Universidade de Coimbra, mestre em Filosofia pela UFPE, especialista em Ensino de Filosofia pelo Contemporâneo, bacharel em Filosofia pela UFPE, bacharel em Direito pela UNICAP e licenciando em Matemática pela UFPE. Pesquisador no Grupo Hegel da UNICAP, coordenador do Grupo Heidegger e Fenomenologia, tradutor de textos acadêmicos e professor de alemão.
Contato: brunohin@gmail.com

transcendência não transcendente

UM PROBLEMA HEIDEGGERIANO

A experiência da transcendência remonta ao começo da filosofia. Em sua busca por fixar a ideia do bem como o aprendizado mais sublime a que se devia almejar, para quem se pusesse no caminho da filosofia, Platão evoca a transcendência, quando indica que aquela ideia fundamental, como fonte originante do ser e da essência, sem que ela mesma seja essência, repousa e exerce seu domínio *para além da essência* (ἐπέκεινα τῆς οὐσίας). É por isso que, como disse Hans-Georg Gadamer certa vez, "a ideia do bem é o ponto mais alto no pensamento platônico" ainda que "não seja apreensível como os outros objetos do ensino", pois "ela é ideia; ela é a perspectiva em tudo". Nos *Problemas Fundamentais da Fenomenologia*, Heidegger diz que "o que buscamos é a ἐπέκεινα τῆς οὐσίας", ciente, contudo, de que "em sua unidade ekstático-horizontal, a temporalidade é a condição fundamental da possibilidade do ἐπέκεινα, isto é, da transcendência que constitui o próprio ser-aí". Neste belo trabalho de Bruno Lemos Hinrichsen, o leitor encontrará o esclarecimento suficiente dessa surpreendente e enigmática experiência da transcendência, que alimenta as raízes do ato de filosofar e da filosofia.

Gilfranco Lucena dos Santos
Universidade Federal da Paraíba

Editora CRV

ISBN 978-65-251-0533-8

transcendência não transcendente UM PROBLEMA HEIDEGGERIANO Editora CRV

transcendência não transcendente

UM PROBLEMA HEIDEGGERIANO

BRUNO LEMOS HINRICHSEN

Editora CRV

Transcendência não transcendente de Bruno Lemos Hinrichsen mostra-se como um dos trabalhos mais importantes a respeito do conceito de transcendência no pensamento de Martin Heidegger. Apresentado como Dissertação de Mestrado ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Pernambuco, a obra fornece um excelente esclarecimento a respeito da experiência da transcendência para a filosofia ocidental. Trata-se de um ótimo recurso acadêmico para a compreensão dos diversos matizes do conceito de transcendência no pensamento heideggeriano.

Gilfranco Lucena dos Santos
Universidade Federal da Paraíba

Bruno Lemos Hinrichsen

TRANSCENDÊNCIA NÃO TRANSCENDENTE:
um problema heideggeriano

Editora CRV
Curitiba – Brasil
2021

Copyright © da Editora CRV Ltda.
Editor-chefe: Railson Moura
Diagramação: Designers da Editora CRV
Capa: O Autor
Revisão: Analista de Escrita e Artes

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
CATALOGAÇÃO NA FONTE
Bibliotecária responsável: Luzenira Alves dos Santos CRB9/1506

H659

Hinrichsen, Bruno Lemos.
Transcendência não transcendente: um problema heideggeriano / Bruno Lemos Hinrichsen – Curitiba : CRV, 2021.
154 p.

Bibliografia
ISBN digital 978-65-251-0534-5
ISBN físico 978-65-251-0533-8
DOI 10.24824/978652510533.8

1. Filosofia 2. Fenomenologia 3. Martin Heidegger 4. Transcendência I. Título II. Série.

CDU 165.62 CDD 142

Índice para catálogo sistemático
1. Fenomenologia – 142

ESTA OBRA TAMBÉM ENCONTRA-SE DISPONÍVEL
EM FORMATO DIGITAL.
CONHEÇA E BAIXE NOSSO APLICATIVO!

DISPONÍVEL NO Google Play
Baixar na App Store

2021
Foi feito o depósito legal conf. Lei 10.994 de 14/12/2004
Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Editora CRV
Todos os direitos desta edição reservados pela: Editora CRV
Tel.: (41) 3039-6418 - E-mail: sac@editoracrv.com.br
Conheça os nossos lançamentos: **www.editoracrv.com.br**

Conselho Editorial:

Aldira Guimarães Duarte Domínguez (UNB)
Andréia da Silva Quintanilha Sousa (UNIR/UFRN)
Anselmo Alencar Colares (UFOPA)
Antônio Pereira Gaio Júnior (UFRRJ)
Carlos Alberto Vilar Estêvão (UMINHO – PT)
Carlos Federico Dominguez Avila (Unieuro)
Carmen Tereza Velanga (UNIR)
Celso Conti (UFSCar)
Cesar Gerónimo Tello (Univer .Nacional
Três de Febrero – Argentina)
Eduardo Fernandes Barbosa (UFMG)
Elione Maria Nogueira Diogenes (UFAL)
Elizeu Clementino de Souza (UNEB)
Élsio José Corá (UFFS)
Fernando Antônio Gonçalves Alcoforado (IPB)
Francisco Carlos Duarte (PUC-PR)
Gloria Fariñas León (Universidade de La Havana – Cuba)
Guillermo Arias Beatón (Universidade
de La Havana – Cuba)
Helmuth Krüger (UCP)
Jailson Alves dos Santos (UFRJ)
João Adalberto Campato Junior (UNESP)
Josania Portela (UFPI)
Leonel Severo Rocha (UNISINOS)
Lídia de Oliveira Xavier (UNIEURO)
Lourdes Helena da Silva (UFV)
Marcelo Paixão (UFRJ e UTexas – US)
Maria Cristina dos Santos Bezerra (UFSCar)
Maria de Lourdes Pinto de Almeida (UNOESC)
Maria Lília Imbiriba Sousa Colares (UFOPA)
Paulo Romualdo Hernandes (UNIFAL-MG)
Renato Francisco dos Santos Paula (UFG)
Rodrigo Pratte-Santos (UFES)
Sérgio Nunes de Jesus (IFRO)
Simone Rodrigues Pinto (UNB)
Solange Helena Ximenes-Rocha (UFOPA)
Sydione Santos (UEPG)
Tadeu Oliver Gonçalves (UFPA)
Tania Suely Azevedo Brasileiro (UFOPA)

Comitê Científico:

Adilson Xavier da Silva (UFRJ)
Claudia Pereira do Carmo Murta (UFES)
Daniel Omar Perez (UNICAMP)
Élsio José Corá (UFFS)
Francisco Verardi Bocca (PUCPR)
Jorge Augusto da Silva Santos (Bento
Silva Santos) (UFES)
José Euclimar Xavier de Menezes (UCSAL)
José Manuel de Barros Dias (Universidade
de Évora – Portugal)
Josiane Cristina Bocchi (UNESP)
Marcelo Martins Barreira (UFES)
Maria José Moreira (Universidade
NOVA de Lisboa – Portugal)
Nilo César Batista da Silva (UFCA)
Patrice Vermeren (UNIVERSITÉ – PARIS 8)
Richard Theisen Simanke (UFJF)
Selvino Antonio Malfatti (UNIFRAN/RS)

Este livro passou por avaliação e aprovação às cegas de dois ou mais pareceristas *ad hoc.*

ORIENTAÇÕES SOBRE CITAÇÕES, ABREVIATURAS E TRADUÇÕES

A – Sobre a *Gesamtausgabe*

No meio acadêmico especializado, as obras de Martin Heidegger são citadas de acordo com o GA, que significa *Gesamtausgabe*. Em geral, a palavra *Gesamtausgabe* é traduzida por "obras completas", embora signifique algo como "edição completa", o que talvez fizesse mais sentido dentro do contexto de escritos heideggerianos. Isso porque, como colocara Von Hermann (1978, p. 446), em seu posfácio ao primeiro volume das obras completas do Heidegger (o GA 1, sob o título de "*Escritos de juventude*"), o filósofo pretendera estabelecer "caminhos – não obras"[1] como seu discurso condutor. O principal é: as obras completas na verdade se colocam como caminhos ao pensamento, um caminho sinuoso, de fato, editorialmente controverso (pois não se trata de uma edição crítica, como ocorre com demais publicações do gênero), mas sempre e ainda um caminho[2].

Uma vez que esse livro almeja alcançar não apenas o leitor especializado, mas o público de estudantes de filosofia (e de áreas afins), bem como interessados no assunto, ainda que não estudiosos, é necessário dizer que as citações não serão feitas apenas de acordo com a referência às "obras completas", como se costuma fazer no meio acadêmico especializado. Sendo assim, além de indicar o GA correspondente, no caso de uma citação do Heidegger, também será indicada a referência no estilo autor/data. Desse modo, as citações devem aparecer como nos exemplos a seguir:

1.	"Heidegger (GA 9, 1976b, p. 137)"; ou
2.	"GA 9 (HEIDEGGER, 1976d)".

B – Demais obras com nomes abreviados

Alguns textos do Heidegger, embora constem, obviamente, na *Gesamtausgabe*, aparecerão no livro com seus nomes abreviados, uma vez que recorrentes e importantes para o argumento aqui apresentado. Sendo assim:

---

1 Original: "Wege – nicht Werke".

2 Sobre a publicação da *Gesamtausgabe* e, em especial, sobre a frase "caminhos – não obras" atribuída pelo Hermann ao Heidegger, cf. Wetz (1987).

BT	*Beiträge zur Philosophie (vom Ereignis)* – Contribuições à filosofia (do acontecimento apropriativo).	GA 65
MLL	*Metaphysische Anfangsgründe der Logik im Ausgang von Leibniz* – Fundamentos metafísicos da lógica a partir de Leibniz.	GA 26
SZ	*Sein und Zeit* [ser e tempo] – GA 2.	GA 2
WM	*Was ist Metaphysik* [o que é metafísica] – GA 9.	GA 9
WG	*Vom Wesen des Grundes* [da essência do fundamento] – GA 9.	GA 9

Do mesmo modo, a obra *Crítica da Razão Pura*, de Immanuel Kant, aparecerá com o seu nome no original e abreviado, uma vez que sua citação é referência, inclusive internacional:

KrV	*Kritik der Reinen Vernunft* – crítica da razão pura.

C – Abreviações de expressões latinas

As expressões latinas "*id est*" e "*verbi gratia*" indicam respectivamente "isto é" e "por exemplo" e serão abreviadas da seguinte maneira:

i.e.	*id est*
v.g.	*verbi gratia*

D – sobre a tradução dos originais

Todas as traduções de citações de original são próprias. Serão trazidas no corpo do texto sendo acompanhadas do texto original em nota de rodapé. Para SZ, em caso de necessidade de explicação das escolhas de tradução, o texto traduzido será contrastado com a tradução realizada pela Márcia Sá Cavalcante Schuback, publicada pela editora Vozes (HEIDEGGER, 2009).

SUMÁRIO

PREFÁCIO
NAS SENDAS DA TRANSCENDÊNCIA 15
Danilo Vaz-Curado R. M. Costa

INTRODUÇÃO 19

1. APRESENTAÇÃO INICIAL E PROPEDÊUTICA DO CONCEITO DE TRANSCENDÊNCIA 23

2. O CONCEITO DE “MUNDO” NA ONTOLOGIA FUNDAMENTAL 41

3. A NOÇÃO DE TRANSCENDÊNCIA EM MARTIN HEIDEGGER 77

4. O CONCEITO EXISTENCIAL DO TRANSCENDENTAL ELABORADO A PARTIR DO FUNDAMENTO 117

CONCLUSÃO 131

REFERÊNCIAS 135

ÍNDICE REMISSIVO 145

PREFÁCIO
NAS SENDAS DA TRANSCENDÊNCIA

Em geral o prefácio enquanto gênero literário em filosofia tem um quê de arbitrário, seja porque corre o risco de antepor sem a devida explicitação as teses e argumentos filosóficos de uma obra, seja porque busca interpretar a interpretação sob o prisma de um metadiscurso. Entretanto, o prefácio enquanto anúncio ou mesmo remição à tese ou argumento de uma obra possui, tal como um cicerone, o mérito de pôr em relevo os pontos centrais de uma obra, preparando o leitor. Assim, o presente prefácio assume tanto o risco da arbitrariedade como ao mesmo tempo a possibilidade de situar e auxiliar o leitor, no núcleo central do presente livro, qual seja, as sendas da transcendência em Heidegger.

O pensamento heideggeriano é conhecido nas esferas especializadas pela profundidade, densidade e a pouca acessibilidade ao leitor não especializado, e o tema da transcendência, eixo central do presente livro, é um *topos* pouco explorado na *Heidegger-Forschung*, o que já inclui, de *per si*, o presente livro na bibliografia básica de pesquisa heideggeriana sobre o tema.

Porém, sua importância não se limita ao estudo da transcendência aos círculos especializados, constituindo-se importante apoio também para pesquisas em teologia, mística, ciências sociais e ciências da religião.

A obra se divide em quatro capítulos. Dos quais o primeiro tem uma função propedêutica e os demais funcionam como três grandes núcleos conceituais, quais sejam: *1*. O conceito de "mundo" na ontologia fundamental; *2*. A noção de transcendência em Martin Heidegger; e *3*. O conceito existencial do transcendental elaborado a partir do fundamento.

As escolhas dos três núcleos conceituais situam a perspectiva de uma explicitação o mais compreensível possível da *transcendência* em Heidegger no seio de seu projeto de uma *ontologia fundamental*, cuja clareira é *Ser e Tempo* seu *opus Magnum*.

Toda clareira oportuniza raios de luz, na floresta, no campo e mesmo nas cidades, tais como caminhos na escuridão, e o autor de forma muito coerente se auxilia de diversos destes fachos de luz da reflexão heideggeriana, especialmente aqueles presentes nas obras "Da Essência do fundamento" e "Fundamentos Metafísicos da Lógica a partir de Leibniz", de modo a construir sua tese original acerca da transcendência em Heidegger.

Nas sendas da explicitação do *conceito heideggeriano ou do uso heideggeriano de transcendência* o autor reconfigura o conceito de mundo, tal como originalmente elaborado por Heidegger.

Este momento de sua reflexão é essencial dado que a tradição filosófica utiliza o substantivo *mundo* de modo polissêmico, gerando ambiguidades e intromissões epistêmicas indevidas. Em seu percurso elucidativo a obra desenvolve a noção tradicional de mundo tal como estruturada na tradição ocidental, tributária dos conceitos de tempo, movimento e sujeito, e mediante o recurso à fenomenologia o autor a "desformaliza".

A *desformalização* é operada com o auxílio da *indicação formal*, estratégia para não incorrer nas ciladas oriundas das noções cosmológicas, subjetivas e representacionais. Neste ponto o autor se aproxima muito das conclusões de Markus Gabriel em sua obra *Por que o mundo não existe* ao afirmar acerca do mundo que este é "como algo para o qual não há um referente externo e real, o mundo só é possível enquanto o já em do ente a que se dá o nome de ser-aí".

Ao concluir pela mútua pressuposição de *mundo* e *ser-aí* o autor articula de modo inteligente e argumentativo a mediação e passagem do *mundo*, enquanto o *ser* é *no* mundo, ao problema filosófico da transcendência.

O segundo eixo discursivo do livro se desenvolve na explicitação, ainda imediata, do conceito de transcendência. Neste bloco de significações o conceito é apresentado em perspectiva fenomenológica e histórica, dado que o autor esquadrinha os usos e os modos de compreender da transcendência e suas variantes na tradição.

Ainda neste segundo momento reflexivo da obra, o autor após apresentar a história do conceito a diferencia do modo através do qual Heidegger se utiliza do conceito *transcendência.* Ao explicitá-lo em seu uso heideggeriano o autor apontará que o período fundamental-ontológico a partir do uso da expressão "o ser é o transcendens simplesmente", o interpreta no sentido da transcendência do fenômeno *ser-no-mundo.*

O segundo e o terceiro capítulo da obra são a urbanização da pergunta pela transcendência e a reconstrução de uma hermenêutica da facticidade que *aponta* para a tomada de posse de si, e este erigir, tomar, apascentar-se a si-mesmo, este transcender, dá-se o nome de liberdade.

No quarto capítulo da obra o autor lançará o conceito existencial, prioritariamente elucidado a partir de *Ser e Tempo* face as obras "Da Essência do fundamento" e "Fundamentos Metafísicos da Lógica a partir de Leibniz", mas também em *Introdução a Filosofia.*

Neste processo "re-ativo" a transcendência, que é liberdade, ser-no-mundo, se explicitará como *erigir, tomar chão e fundamentar*, ou lançar-se, encontrar-se e estruturar-se, ou mesmo, projeção, afecção e intencionalidade. Neste capítulo encontra-se a tese mais profunda do autor que identifica liberdade e transcendência e em termos novos, originais.

Toda a obra é como um projeto em devir e interpretar é como tocar um elefante de olhos vendados, entretanto há pontos na presente obra que poderiam ser apontados no sentido de crítica interna ou mesmo de crítica global a proposta filosófica que o público agora pode ter o prazer de degustar, ruminar, refletir. O autor da obra sabe, e o leitor deve saber, que há muitos mais que Cila e Caríbdis a serem enfrentados no estreito de Messina.

Mas deixemos ao leitor!

Cada leitor deve percorrer a trajetória com o autor e refazendo o percurso poder avaliar *de per si* a riqueza da proposta e a fecundidade da reflexão que ora se apresenta.

Em conclusão é justificado afirmar que o leitor poderá encontrar na língua portuguesa o equivalente na literatura ao papel e importância que desempenham obras como *The Meaning of Transcendence – A Heideggerian Reflection* de Robert P. Orr e *Transzendenz und Differenz: Ein Beitrag zum Problem der Ontologischen Differenz beim Frühen Heidegger* de Alberto Rosales e *Transzendenz bei Hegel und Heidegger* de Alexander Berg.

Danilo Vaz-Curado R. M. Costa[3]
Universidade Católica de Pernambuco

3 Danilo Vaz-Curado R. M. Costa é casado com Aline e pai de Alice e Henrique, é Diretor da Escola de Educação e Humanidades da Universidade Católica de Pernambuco, onde também é professor de Filosofia na graduação e pós-graduação. E-mail: danilo.costa@unicap.br.

1. APRESENTAÇÃO INICIAL E PROPEDÊUTICA DO CONCEITO DE TRANSCENDÊNCIA

Põe-se, belo sol, a ti eles notaram | Apenas pouco, a ti eles não conheceram, | Pois sem esforço e tranquilamente | Passaste tu por sobre os esforçados[6]
(HÖLDERLIN, Friedrich).

É possível que muitos daqueles que se questionem sobre o termo 'transcendência' o encontrem facilmente em si como termo banal e trivializado. A transcendência pode assumir, então, um lugar de passagem: é, desse modo, sempre um para-além. Fala-se da transcendência como se fala da superação desta vida e deste mundo. Não é raro que, dentro dos modos de pensar ocidentais, haja uma projeção da realidade como que formada por duas estruturas não necessariamente comunicadas, uma com a outra. Dessa forma, com essa dupla estruturação da realidade, é possível dizer que um desses planos (que ora se apresentam como planos de existência) seja mais ou menos real do que o outro, *i.e.*, que haja níveis ou graus de realidade e que essa estruturação seja organizada de um ou de outro modo.

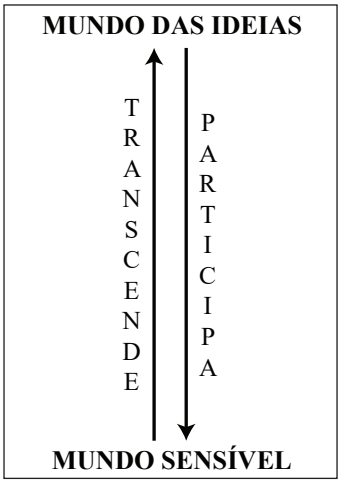
Isso pode ser visto desde textos fundamentais e formadores dos pensamento e cultura do Ocidente, tais como os diálogos platônicos ou a organização dos textos metafísicos aristotélicos. Os diálogos intitulados (*a*) "*A República*" (PLATÃO, 2005b) e (*b*) "*O Timeu*" (PLATÃO, 2005d), são excelentes para a visualização desse modo de construção da realidade projetada a partir da noção de um duplo da realidade, um duplo do mundo externo[7] assim como se nos apresenta aos sentidos. De acordo com a leitura de Platão (2005b, p. 554-637) seria possível deduzir um esquema no qual há uma clara separação entre planos de realidade (Fig. 1). Retira-se daí, então, que o modelo platônico se desenvolve a partir da participação do mundo sensível no mundo das ideias, um transcendente. Isso significa dizer que há uma operação de dupla realização da realidade: (*a*) um plano de imanência, representado pelo mundo sensível; e (*b*) um plano de transcendência, representado pelo mundo das ideias. Ambas as estruturações passam a compor a formação do *real*, no sentido de que o que há é de acordo com elas enquanto unidade. Claro que

6 Original: "*Geh unter, schöne Sonne, sie achteten | Nur wenig dein, sie kannten dich nicht, | Denn mühelos und stille bist du | Über den Mühsamen aufgegangen*".

7 Sobre essa questão do duplo, cf. Deleuze (1993), para quem a noção é desenvolvida ao longo de sua obra.

isso se dá a partir da divisão de planos metafísicos – no caso de Platão, um plano sensível e imanente, e outro, ideal e transcendente.

Figura 1 – Modelo platônico da transcendência



Se o modelo fosse acrescido da noção de Demiurgo (δημιουργός), como apresentado no *Timeu* (PLATÃO, 2005d), seria possível pensar, como o faz a tradição neoplatonista judaico-cristã, em modelos de criação pautados na ideia de transcendência, ou, ainda, de trans-ascendência/trans-descendência, caso se pense o movimento percorrido. Isso implicaria os modelos metafísico-transcendentes de pensadores como, *v.g.*, Plotino, Agostinho de Hipona, Tomás de Aquino e René Descartes – resguardadas todas as diferenças entre os seus modos de pensar, seus estilos e seus desenvolvimentos teóricos. A simplificação tem, obviamente, um efeito meramente didático e aponta para distinções realizadas no entendimento, como, *v.g.*, a distinção corpo/alma, razão/opinião, ideial/real etc.

Diante disso, deve-se deixar claro o objetivo deste capítulo: apresentar, ainda que sumariamente, a noção e o conceito de 'transcendência'. Para isso, o presente capítulo procurará percorrer o seguinte caminho: (*a*) em primeiro lugar será apresentada a construção lógico-semântica da palavra "transcendência"; (*b*) e depois será apresentada brevemente a noção trazida ao termo pelo filósofo Martin Heidegger. Com isso, espera-se preparar o leitor para que, mais a frente, não só as noções heideggerianas de "mundo", "ser-aí" e "ser-no-mundo" (cap. 2) sejam apresentadas e desenvolvidas, mas, também, para que, o conceito heideggeriano de "transcendência" seja apresentado a partir da noção de ser-no-mundo e, com isso, seja distinguido das noções correntes de transcendência e de transcendental (cap. 3). Além do mais, sem uma breve

caracterização do termo, seria inviável desenvolver os capítulos subsequentes de forma adequada, de tal modo que o conceito transcendental heideggeriano não poderia ser indicado a partir da questão do fundamento (cap. 4).

1.1 A formação lógico-gramatical do termo transcendência

Antes de investigar a transcendência no período fundamental ontológico heideggeriano[8], analisar-se-á a sua construção gramatical, levando em consideração o seu uso e seu entendimento trivial, cotidiano. Isso implica dizer, por sua vez, que tal acepção cotidiana da palavra, embora seja trivializada e, para tanto, distante e distinta daquela trazida por Heidegger, guarda certa importância para a devida compreensão do pensamento do filósofo.

Ora, a origem etimológica do termo remete a um sentido completamente extraviado do uso habitual e abstrato hodiernamente em vigor. Transcender (do latim, *transcendere*) quisera dizer, muito antes quer da acepção cristã quer da epistemológica, *i.e.*, em sentido pré-filosófico, assim como indica Fontanier (2007, p. 133), o ato de "escalar montanhas". E em comentário ao pensamento de Heidegger, o americano Michel Inwood (1999, p. 225) afirma (corroborando com a utilização e implementação de tal sentido amplamente extraviado) que "*transcendência*, *transcendente* e *transcender* são derivados do latim *transcendere*, 'escalar (*scendere*) sobre, através' (*trans*)"[9]. Se o texto citado for bem observado, poder-se-á ver que nele há, já, um direcionamento adicional ao entendimento do termo: '*trans*-' significa 'através', *i.e.*, indica uma ultrapassagem.

E, de fato, apenas dois anos após SZ, em 1929, Heidegger (GA 9, 1976b, p. 137) diz que "transcendência significa ultrapassagem"[10], o que denota que o uso dado pelo filósofo é, em certa medida, advindo do uso comum, muito embora o modo como, posteriormente, Heidegger utilizará o termo se distancie completamente de tal concepção. É exatamente esse afastamento que se pretende deixar evidente neste subcapítulo, a partir daquilo que *se*[11] diz da

8 Deve-se notar que o que se chama "período fundamental ontológico" ou "período ontológico fundamental" é um período na produção acadêmica do Heidegger que vai de 1926 até 1930. Textualmente, pode-se ver o resultado desse período de produção a partir do curso ministrado no semestre de inverno de 1925/26, na Universidade de Marburg, sob o título "*Lógica. A questão da verdade*", publicado no GA 21 (HEIDEGGER, 1976a); igualmente, o fechamento desse período ocorre em 1930, com a obra "*Da essência da verdade*", publicada no GA 9 (HEIDEGGER, 1976d), e, concomitantemente, com o curso do semestre de versão de 1930, na Universidade de Freiburg, sob o título "*Da essência da liberdade humana. Introdução à filosofia*", publicado no GA 31 (HEIDEGGER, 1982).

9 Original: "Transzendenz, transzendent, *and* transzendieren *('to transcend') come from the latin transcendere, 'to climb (*scendere*) over, across (*trans*)*'".

10 Original: "*Transzendenz bedeutet Überstieg*".

11 O "*se*" ou "se do impessoal" ou, simplesmente, "impessoal" corresponde ao neologismo alemão empregado por Heidegger (SZ, 2006), *i.e.*, o que ele chama de "*das Man*". Para o pensador, ele é um existencial

4. O CONCEITO EXISTENCIAL DO TRANSCENDENTAL ELABORADO A PARTIR DO FUNDAMENTO

Seguro assento na coluna firme | Dos versos em que fico, | Nem temo o influxo inúmero futuro | Dos tempos e do olvido; | Que a mente, quando, fixa, em si contempla | Os reflexos do mundo, | Deles se plasma torna, e à arte o mundo | Cria, que não a mente. | Assim na placa o externo instante grava | Seu ser, durando nela (REIS, Ricardo [heterônimo de Fernando Pessoa]).

A trajetória traçada por Heidegger em WG parte da análise do fundamento (especificamente do princípio de razão, próprio, de acordo com Heidegger, do pensamento metafísico) e encaminha ao problema da transcendência do ser-aí enquanto ser-no-mundo, para então, em um terceiro momento (e último), aclarar o próprio fundamento a partir da transcendência como fenômeno originário[307]. O caminho escolhido nesse livro foi traçado a partir do conceito de mundo e do existencial ser-no-mundo, para então analisar a transcendência e ver como ela se desdobra. É importante, desde já, salientar que "assim, o 'princípio de razão' é questionável, tanto em seu modo de colocação quanto no 'conteúdo' por ele colocado, se, de outro modo, a essência do fundamento pode e deve ser colocada para além de uma 'representação' universal indefinida"[308] (HEIDEGGER; WG, 1976b, p. 127). Nessa perspectiva, o problema do fundamento deve ser retirado de seu caráter universal enquanto princípio de razão, para que se deixe ver originariamente. Desse modo, o problema do fundamento a ser desenvolvido na fenomenologia hermenêutica é antes de tudo o mais uma questão de ordem formal, uma formalização no sentido defendido neste livro. Assim, formaliza-se a indicação, mas no ponto da singularização fenomênica. A análise heideggeriana deve ir para além (*über... hinaus*) da questão pelo fundamento real/ideal de

307 Afirma Heidegger (WG, 1976b, p. 163): "A discussão do 'princípio de razão' remeteu o problema do fundamento ao recinto da transcendência. Essa determinou-se a partir do caminho de uma análise do conceito de mundo enquanto ser-no-mundo do ser-aí. Agora deve-se aclarar a essência do fundamento a partir da transcendência do ser-aí". Original: "*Die Erörterung des 'Satzes vom Grunde' hat das Problem des Grundes in den Bezirk der Transzendenz verwiesen. Diese ist auf dem Wege einer Analyse des Weltbegriffes als das In-der-Welt-sein des Daseins bestimmt worden. Jetzt gilt es, aus der Transzendenz des Daseins das Wesen des Grundes aufzuhellen*".

308 Original: "*So ist der 'Satz vom Grunde' sowohl in seiner Setzungsweise als auch in dem von ihm gesetzten 'Gehalt' fragwurdig, wenn anders das Wesen von Grund über eine unbestimmt allgemeine 'Vorstellung' hinaus Problem werden kann und soll*".

todas as coisas. Mas não ao modo de um retornar para um âmbito anterior de fundamentação racional ou crono-genética da realidade[309], pois, como afirma Sena (2014, p. 251):

> [...] o conceito existencial de *a priori* não é convocado pelo questionamento heideggeriano para cumprir a tradicional função teorética de ordenar hierarquicamente âmbitos, antepodo, em sentido lógico, o ontológico-existencial ao ôntico-existenciário, mas comparece apenas para indicar um dos momentos temporais constitutivos de uma entidade, cuja 'essência' reside em temporalizar-se.

A metafísica, entretanto, em sua busca por uma justificação do real/ideal, *i.e.*, dos âmbitos (antepostos) de real-idade (*res*) presentificados teoreticamente, tem como objetivo a fundamentação ou fundação do mundo (fora do eu que conhece) e, pode-se dizer, junto com Silva (2015, p. 88), que "cumprirá, sobretudo, à representação conjungir-se com um ato notadamente insigne: o da fundação". Acontece que o ato de represent(ific)ação, como uma reapresentação leva a uma série de problemas para cuja ontologia fundamental procura se afastar. O fundamento, nesse contexto de questionamento ontológico fundamental, não pode se contentar com a explicação metafísica do fundar como um estar em busca do primeiro de uma série[310]. A pergunta pelo fundamento deve ser direcionada ao questionamento ontológico fundamental pela origem do fundamento em geral, sem, contudo, cair na pré-existência metafísica de um antes genético fundacional, conquanto assevera Sena (2012, p. 9):

> [...] ser *como* humano (existir) significa *ser-o-acontecer-do-meu-próprio-aí-a-cada-vez* determinado historicamente [...]. E, como tal, não há rigorosamente nada *atrás*, *no fundo* ou *acima* do *acontecimento* das minhas concreções situacionais. A vida humana acontece a cada vez nas situações mesmas e a partir dessas situações, e de qualquer uma delas, há de ser fenomenologicamente arrancado o sentido originário do seu ser.

Assim, transladando ao problema da transcendência na fenomenologia hermenêutica e levando em consideração, junto com Heidegger (WG, 1976b, p. 165), que "a liberdade enquanto transcendência", tema aqui exposto, "não é, todavia, apenas um 'tipo' particular de fundamento, senão a *origem do*

309 Para Nascimento (2002, p. 119): "[...] o uso de um 'princípio de razão' não alcança toda a 'essência do fundamento'. Não se conta mais com a compreensão do princípio do mundo existente baseada nas 'razões' que constituem o 'porquê' de tal existente. Não é mais aceito o fato de que o princípio se identificaria com este 'porquê'; e que as 'razões' que explicariam tal 'porquê' teriam de explicar o princípio – o fundamento".

310 Cf. Heidegger (WG, 1976b, p. 126-137) conquanto, na seção I, é exposta a temática do "princípio da razão" (*principium rationis sufficientis*).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abertura 29, 37, 50, 59, 64, 70, 82, 83, 90, 92, 95, 96, 97, 101, 102, 103, 104, 115, 120, 121, 124

Acontecimento apropriativo 12, 107, 112

Agostinho de Hipona 24

À-mão 36, 38, 43, 45, 46, 54, 60, 62, 64, 74, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 96, 98, 104, 110, 119

Analítica existencial 29, 31, 35, 36, 40, 41, 43, 45, 61, 76, 115, 128

Analítica fundamental 37, 75, 80, 93, 94, 98, 102

Angústia 33, 94, 108, 109

Anteceder-a-si-mesmo 120, 122

A priori 39, 40, 62, 66, 67, 78, 83, 101, 118, 127, 130, 138

Aristóteles 31, 36, 140, 141

B

BT 12, 42, 80, 100, 101, 107

C

Casa 27, 48, 59, 65, 70, 74

Circunvisão 66, 72, 96

Cogito 46, 64, 91

Compreensão 21, 25, 26, 28, 29, 30, 34, 37, 41, 42, 43, 46, 48, 49, 52, 56, 58, 61, 62, 70, 76, 78, 79, 82, 84, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 118, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 139

Compreensão de mundo 28, 42, 43, 62, 97, 99, 100

Compreensão de ser 28, 41, 42, 43, 82, 87, 88, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 113, 121, 126, 127, 129, 132

Conceito existencial do transcendental 15, 117, 119, 133

Conjuntura 20, 28, 71, 73, 74, 75, 76, 96, 97, 106

Consciência 36, 46, 48, 49, 69, 76, 78, 83, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 129, 131

Cotidianidade 43, 108

Cuidado 21, 59, 68, 75, 76, 108, 115, 119, 120, 121, 122, 123, 128, 130, 131, 133

Cura 59, 67, 95

D

Dasein 20, 26, 30, 36, 38, 40, 41, 42, 43, 47, 48, 60, 61, 64, 66, 67, 68, 69, 73, 74, 75, 84, 86, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 96, 98, 99, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 129

Decadência 21, 55, 108, 109, 119, 120, 121, 125, 126, 130

Descartes (René Descartes) 24, 34, 45, 64, 90, 91, 141

Descobrir 69, 90, 103, 127

Desconstrução 26, 31, 32, 33, 57, 129

Descrição fenomenológica 33, 37, 44, 58, 77

Destruição 26, 30, 31, 32, 33, 44, 57, 69, 129

Desvelamento 53, 58, 90, 121, 126

Deus 30, 46, 69, 77, 79, 80, 81, 107, 122, 130

Diferença ontológica 33, 35, 78, 79, 80, 81, 100, 105, 106, 109, 129

Dilthey (Wilhelm Dilthey) 84

Disposição (afetiva) 74, 108, 109, 120, 124, 125

E

Ego 41, 45, 53, 64, 91, 130

Em virtude de 53, 66, 74, 75, 96, 97, 109, 113, 121, 123

Encapsulado 36, 82, 132

Ens perfectissimum 79, 81, 100, 107

Ens rationis 100, 132

Entes 21, 28, 37, 38, 41, 42, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 101, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 121, 123, 124, 125, 128, 129

Entes intramundanos 28, 66, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 83, 90, 91, 92, 97, 101, 103, 105, 108, 124

Entitativo 82, 111, 130

Epoché 89

Erigir 16, 21, 119, 120, 122, 123, 124

Espaço de jogo 97, 98

Esquecimento do ser 79, 80

Essência 12, 15, 16, 19, 25, 33, 44, 45, 46, 53, 73, 82, 92, 93, 99, 114, 117, 118, 123, 126, 128, 130, 141

Essentia 26, 59, 79

Eu 36, 38, 45, 47, 48, 49, 60, 65, 68, 69, 71, 72, 84, 85, 86, 91, 115, 116, 118, 130, 131

Existência 23, 28, 31, 33, 37, 40, 41, 42, 44, 45, 48, 51, 53, 56, 58, 60, 61, 62, 67, 71, 76, 79, 80, 88, 89, 93, 94, 99, 103, 109, 112, 113, 114, 118, 120, 122, 128

Existencial 15, 16, 20, 21, 25, 29, 31, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 58, 61, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 90, 95, 96, 97, 104, 108, 112, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 124, 125, 127, 128, 131, 132, 133

Existentia 26, 45, 46, 48, 59, 61, 78, 79

Explicação fenomenológica 36, 50, 53, 58

F

Facticidade 16, 21, 43, 61, 64, 113, 115, 116, 119, 120, 121, 123, 124, 130

Fenomenologia 9, 16, 21, 31, 36, 43, 50, 53, 57, 62, 69, 73, 78, 84, 85, 86, 87, 113, 117, 118, 127, 138, 140

Fenomenologia hermenêutica 21, 43, 50, 53, 57, 69, 117, 118, 138

Fim da metafísica 26

Formação de mundo 60, 98

Formal-indicativo 54, 56

Fundamentar 16, 21, 56, 57, 119, 120, 125, 126, 127, 129, 132

Fundamento 12, 15, 16, 19, 20, 21, 25, 26, 33, 39, 40, 42, 44, 46, 63, 70, 71, 73, 82, 87, 88, 90, 93, 100, 109, 113, 114, 117, 118, 119, 122, 124, 127, 130, 133, 139

Fundar 21, 26, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 133, 140

G

Gadamer (Hans-Georg Gadamer) 33, 57, 127, 138

H

Habitação 20, 54, 64, 65

Habitar 48, 59, 70, 75

Hebel (Johann Peter Hebel) 57, 70, 135

Hegel (Georg Wilhelm Friedrich Hegel) 17, 51, 141, 142

Heidegger (Martin Heidegger) 9, 11, 12, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Hölderlin (Friedrich Hölderlin) 23, 49

Horizonte de possibilidade 62, 69, 98

Humor 125

Husserl (Edmund Husserl) 44, 53, 86, 91, 127, 128, 137, 140, 141, 142

I

Idealismo 36, 50, 52, 56, 63, 128

Imanência 23, 36, 40, 83, 84, 86, 88, 89

Impessoal (se do impessoal) 25, 108

Incondicionado 78, 79, 81, 83, 132

Indicação formal 16, 33, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 76, 89, 131

Indicativo-formal 20, 44, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 59

Intencional 86, 87, 91, 120, 125, 126, 129, 132, 133

Intencionalidade 16, 43, 82, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 126, 132, 140

Interpretação 15, 26, 35, 36, 43, 46, 50, 53, 54, 60, 62, 63, 65, 69, 70, 79, 84, 85, 88, 91, 93, 94, 95, 96, 98, 106, 110, 129, 132

Ipseidade 84, 96, 108, 109, 114, 115, 116, 133

J

Já-ser-em-um-mundo 103, 120, 123

Já-ser-junto-ao-mundo 66

Jogo 31, 33, 50, 54, 60, 75, 93, 97, 98, 99, 103, 104, 105, 107, 112, 113, 122, 124, 129, 132, 139

K

Kant (Immanuel Kant) 12, 30, 34, 39, 62, 83, 100, 127, 128, 135, 139, 141

L

Liberdade 16, 21, 25, 83, 98, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 123, 133, 138, 140

Lida 20, 26, 28, 37, 43, 48, 51, 57, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 82, 96, 97, 105, 106, 131, 132

Lida prática 20, 28, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 73, 105, 106, 131

Lógica 12, 15, 16, 21, 25, 59, 114, 132, 138, 142

M

Manualidade 65, 72, 76, 87, 98

Metafísica 9, 12, 21, 26, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 44, 45, 46, 51, 53, 59, 77, 81, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 128, 129, 131, 132, 137, 142

MLL 12, 41, 45, 58, 69, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 99, 101, 102, 106, 108, 110, 111, 112, 114, 115, 121, 131

Morada 20, 41, 46

Mundanidade 59, 68, 70, 71, 72, 75, 94, 95, 97, 108

Mundano 45, 68, 69, 71, 140

Mundo 15, 16, 20, 23, 24, 26, 28, 29, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 82, 83, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 138

Mundo circundante 28, 47, 54, 66, 69, 70, 71

Mundo extenso 83

Mundo Externo 23, 49, 63, 71, 90

Mundo-formação 39

Mundus 45, 59, 65

N

Nada 28, 30, 31, 32, 33, 35, 43, 44, 45, 48, 54, 56, 58, 62, 82, 88, 89, 92, 93, 95, 102, 105, 106, 107, 109, 111, 114, 115, 116, 118, 119, 121, 123, 131, 132

Natureza 27, 29, 36, 45, 46, 47, 48, 49, 56, 60, 68, 69, 74, 78, 89, 90, 98, 112, 140

O

Objetualidade 39, 56, 65, 82, 86, 88

Ocupação 60, 65, 66, 67, 71, 75, 76, 97, 103, 108

Ocupar-se 65, 66, 68

Ôntico 41, 67, 69, 78, 87, 113, 114, 115, 118, 127

Ontologia fundamental 15, 19, 20, 21, 30, 31, 41, 46, 78, 83, 84, 87, 88, 89, 95, 100, 101, 102, 106, 108, 118, 128, 129, 131, 139, 140

Ontológico 16, 25, 30, 33, 38, 41, 42, 45, 47, 49, 51, 53, 56, 57, 58, 59, 63, 65, 68, 69, 70, 74, 77, 78, 81, 83, 84, 94, 105, 110, 111, 112, 118, 119, 127, 128, 129, 133

Ordo 40, 46, 47, 131

Originário 26, 33, 38, 44, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 63, 64, 70, 71, 80, 87, 88, 97, 98, 100, 109, 114, 115, 117, 118, 119, 131

P

Para-além 23, 38, 40, 45, 78, 79

Platão 23, 24, 30, 34, 63, 142, 143

Poder-ser 21, 30, 75, 96, 97, 98, 100, 102, 104, 112, 113, 115, 116, 119, 121, 122, 123, 124, 132, 133

Possibilidade 15, 28, 34, 37, 39, 43, 51, 52, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 66, 67, 69, 70, 74, 78, 83, 88, 90, 91, 98, 100, 101, 102, 104, 106, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 139

Práxis 39, 69, 113

Presente-à-mão 36, 38, 43, 45, 46, 54, 60, 64, 74, 90, 92, 104, 110

Projeção 16, 23, 38, 49, 96, 103, 110, 119, 121, 122, 123, 124

Projetar 21, 59, 96, 97, 99, 102, 104, 121, 129

R

Real 16, 23, 24, 30, 52, 56, 63, 76, 78, 117, 118, 131

Realidade 23, 38, 40, 42, 57, 59, 83, 90, 94, 106, 118, 122, 131

Realismo 50, 56

Referente externo 16, 76

Res cogitans 45, 63, 85, 91

Res extensa 45, 71

S

Sein und Zeit 12, 19, 56, 95, 100, 103, 136, 139

Sentido 11, 16, 17, 20, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 36, 38, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 64, 65, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 127, 128, 130, 131, 138

Ser 12, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 139, 140, 142

Ser-aí 16, 20, 21, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133

Ser-aí-junto 37, 68, 71, 74, 108, 111

Ser-dado 86

Ser-em 36, 58, 63, 64, 65, 66, 67, 72, 74, 103, 120, 123, 125, 131

Ser e Tempo 12, 15, 16, 19, 31, 37, 56, 57, 94, 95, 100, 102, 136, 139, 140

Ser-no-mundo 16, 20, 24, 26, 28, 29, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 82, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 103, 104, 107, 109, 112, 114, 115, 117, 121, 124, 125, 129, 131, 132

Significado 26, 27, 28, 44, 45, 49, 53, 58, 65, 73, 74, 77, 102, 106, 120

Significância 20, 65, 71, 72, 73, 76, 82, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 105, 106, 108, 114

Simesmidade 109, 112, 115, 133

Si-mesmo 16, 21, 71, 84, 85, 92, 93, 98, 101, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 122, 124, 132, 133

Subjetividade 39, 46, 51, 68, 82, 85

Subjetivo 48, 51, 69, 87, 88, 132

Sujeito 16, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 42, 45, 46, 49, 63, 66, 67, 68, 71, 77, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 93, 106, 108, 131, 132

SZ 12, 19, 21, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 84, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 115, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 127, 130, 131

T

Tempo 12, 15, 16, 19, 29, 31, 34, 37, 39, 46, 48, 51, 56, 57, 71, 73, 79, 80, 87, 91, 92, 94, 95, 100, 102, 108, 111, 122, 132, 136, 139, 140

Temporalidade 91, 92, 94, 95, 100, 103, 107, 108, 115, 119, 120, 133, 139, 140

Tomar-chão 21, 119, 120, 123, 124

Tomás de Aquino 24, 34, 59

Transcendência 3, 13, 15, 16, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 44, 56, 59, 60, 68, 69, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 138, 139, 140

Transcendência originária 33, 87, 90, 102, 140

Transcendência primordial 87

Transcendens 16, 34, 77, 99, 106, 107

Transcendentalismo 127, 128

U

Über... hinaus 106, 111, 117

Ultrapassagem 20, 25, 27, 34, 60, 78, 79, 97, 100, 101, 107, 110, 114, 115, 123, 132

Universalidade 44, 80, 81, 99, 115

V

Verdade 11, 20, 25, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 37, 44, 48, 52, 53, 56, 58, 60, 62, 65, 83, 90, 93, 107, 123, 126, 127, 128, 132, 133

Vida 19, 23, 30, 31, 34, 37, 38, 39, 43, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 56, 67, 72, 73, 84, 99, 102, 103, 115, 118, 139

Virada 19, 32, 48, 49, 57, 75, 128

Viver 47, 53, 59, 94, 99

W

WG 12, 20, 33, 34, 82, 90, 95, 100, 105, 109, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 133

WM 12, 33, 106, 109, 111

SOBRE O LIVRO
Tiragem: 1000
Formato: 16 x 23 cm
Mancha: 12,3 x 19,3 cm
Tipologia: Times New Roman 11,5/12/16/18
Arial 7,5/8/9
Papel: Pólen 80 g (miolo)
Royal Supremo 250 g (capa)